



## CITAÇÃO & CITAÇÕES

-- É muito comum eu citar apenas trechos de um acórdão ou de uma doutrina, e entre uma citação e outra costumo elaborar a peça, por exemplo, assim:

“aaaaaaa  
(...  
aaaaaaa”.

*Pergunto-lhe se essas reticências devem ser colocadas entre parênteses, ou se não, qual é a forma realmente correta. Se omito o início de uma frase é certo citar assim “...aaaaaaa” ou assim “aaaaaaa”? E se a omissão é no interior da frase?* Valéria Cristina Barbosa, Frutal/MG

As omissões em citações – permitidas quando não alteram o sentido da frase ou do texto – são indicadas pelo uso de reticências entre **parênteses** ou entre **colchetes**. Geralmente elas são utilizadas no interior de um trecho, no meio de uma oração ou entre uma frase e outra; ou entre um parágrafo e outro quando se suprime um parágrafo inteiro. Apenas neste último caso é que se deixam as reticências numa linha sozinha, como Valéria exemplificou acima. Depois de definir um critério – parênteses ou colchetes –, siga-o até o fim do trabalho. Vamos ver alguns exemplos:

As coleções são concebidas na sede do grupo, no Oregon [...], onde está concentrada sua capacidade de *design*, bem como sua estratégia comercial [Chesnais, 1996, p. 135].

O incentivo à criação do mercado mundial é onipresente, assim como o é o incentivo para racionalizar a organização espacial em configurações de produção eficientes (...), redes de circulação (...) e de consumo (...).

A questão da automação é a mais carregada de possibilidades positivas e negativas. (...) Há em todas as tendências de vanguarda um derrotismo a propósito da automação, ou no melhor dos casos, uma subestimação dos elementos positivos do futuro cuja proximidade os começos da automação revelam bruscamente (Asger Jorn, op. cit.).



# NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 141

## 4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

Raramente se encontra esse tipo de notação no início da frase ou trecho citado; ele só é usado quando se omite o verbo, o sujeito ou outra(s) palavra(s) que quebre(m) a sequência do relato ou a estrutura sintática do período. Eis dois exemplos; no primeiro se omite o sujeito sintático [ele]:

Assim sendo, como afirma um engenheiro que atua no CGIR,  
(...) passou dez, doze anos trabalhando em cima de sistema com fio onde ele via as coisas acontecerem. Com a entrada do sistema digital

.....

Quanto ao roubo qualificado contra a vítima, não há como desclassificá-lo para o delito de furto sob o fundamento de que não ocorreu violência ou grave ameaça, tendo em vista seu depoimento prestado em juízo:

*“(...) que tão logo entrou no automóvel os acusados nele também ingressaram, tendo um adentrado pela porta dianteira do passageiro e o outro pela porta de trás do lado do motorista etc.”*

Cabe mencionar que uma frase pode ser citada desde seu início ou a partir de qualquer palavra (observada a condição de que ela não perca o sentido, é claro), pois só assim o redator tem condição de dar continuidade e fluidez à sua própria frase. E também o corte final da citação fica a critério de quem está citando, daí não ser necessário colocar reticências ao fim da cada período para dizer que o autor citado continua falando. Isso está implícito.

E por falar em **colchetes**: estes são de praxe quando numa citação de livro ou transcrição de depoimento se enxertam comentários ou palavras para entendimento. Exemplo:

O operador não sai desses comandos aqui, [ele] cumpre rotinas, talvez faça uma coisa assim [faz um gesto circular]. No momento em que a pessoa chega a um nível em que aprendeu as rotinas, satura. Não surgem oportunidades. [breve silêncio] O serviço é muito rotineiro. Não dá, não dá para fugir muito daqui.